

UM HERÓI ESQUECIDO

Começa mais um dia na vida de Zé Maria. Ainda dominado pelo sono que o café matinal não espantou, ele sai de casa antes que o sol nasça. Para chegar pontualmente ao trabalho, ele vai enfrentar mais uma vez as agruras e imprevistos do transporte coletivo da cidade.

Como se esse esforço enorme não bastasse, além de passageiro, entre um trem e um ônibus, ele será mais um pedestre, exigido em todas as suas habilidades e virtudes em meio ao trânsito difícil desse horário.

Dependendo do clima e das condições do dia, ele terá que ser simultaneamente **atleta** para percorrer rapidamente a distância que o separa do outro lado da avenida e **cientista** para calcular com precisão o tempo que essa distância lhe exige. Talvez precise ser **vidente**, para intuir e driblar num átimo aquele motociclista que decide desrespeitar o sinal vermelho ou **desbravador** para circular por trechos em obras ou mal sinalizados. Pode precisar de uma dose extra de **persistência e santidade** para caminhar diariamente até uma passarela, resistindo à tentação de cruzar ali mesmo a via expressa. E, em dias de chuva, terá que ter a **serenidade** de um monge oriental para receber aquele jorro de água suja que o carro na pista ao lado lança, ao acelerar sobre a poça d'água na beira da calçada.

Evidentemente, esse mesmo condutor que nem percebeu a existência de Zé Maria, em algum momento, desce do carro, caminha, atravessa a rua, pega o filho na porta da escola ...

Ele também é pedestre, mas se esquece totalmente disso quando assume a direção do veículo. E é essa falta de empatia que torna tão difícil a rotina de um pedestre na cidade grande.

É verdade, também, que muitas vezes ele é imprudente, atravessando a faixa de pedestres sem que o sinal esteja aberto para ele ou cede ao impulso de cruzar a avenida fora da faixa planejada especialmente para ele.

Mas a segurança do trânsito só vai melhorar quando incorporarmos os dois papéis e reconhecermos o óbvio. Na escala de elementos que circulam pelas cidades e rodovias, o pedestre é o menor de todos, o mais desprotegido e o mais exposto. Não dispõe de pneus, amortecedores, *airbags*, capacete... nada que se interponha entre o seu corpo e o veículo que o atropela. Por essa razão, é vítima potencial em qualquer circunstância e deveria

sempre ser protegido e respeitado por todos os veículos que circulam pelas ruas, como determina nossa legislação de trânsito. **Inscrição 00034**